

A Maçonaria e seus sobrinhos

Ao contrário do que muita gente pensa, a Maçonaria não é uma religião. É uma sociedade discreta que se agrupa em Lojas ou Oficinas. A filosofia maçônica é de erguer, edificar e burilar a moral de seus membros, em busca de princípios de igualdade, liberdade e fraternidade entre os homens. O que importa para o maçom é um homem melhor para uma sociedade melhor. Justiça social, igualdade de classes, aperfeiçoamento intelectual, convivência salutar, combate à ignorância, à tirania e democracia são princípios da Maçonaria.

As Lojas Maçônicas de Lorena, bem como seus membros, periodicamente recebem solicitação de famílias de maçons de diversas localidades para dar assistência a seus filhos em suas necessidades emergenciais quando vêm à cidade. Essa situação é muito comum por ocasião de exames vestibulares ou início de aulas. Nestes casos maçons lorenenses se mobilizam para dar uma atenção especial para seus sobrinhos, como são chamados pelos maçons os filhos de outro maçom.

Existem casos em que estes jovens são buscados na rodoviária e encaminhados para a residência do maçom que lhe presta toda assistência de moradia, alimentação e condução pelo município durante o período do vestibular. Após o término dessa fase “sobrinhos” são encaminhados de volta para o embarque com destino à suas residências de origem.

Há casos em que “sobrinhos” recebem alojamento nas residências dos maçons de Lorena durante certo período. A atuação dos maçons também se dá na procura e na fiança de imóveis de aluguel para aqueles que passarão a

residir no município. Além desse aporte, os maçons procuram apresentar e encaminhar o jovem ao município e lhe prestam toda assistência necessária à adaptação fora de casa. Aos “sobrinhos” que pertencem à Ordem DeMolay (organização maçônica para jovens) lhes são facilitadas a transferência para grupos regionais e o ingresso para aqueles que desejarem.

A assistência prestada se faz sempre que solicitada, não significando que a maçonaria assume o papel de pai ou de tutor dos jovens. Não implica em uma vigilância a todos os atos pessoais dos “sobrinhos”, mesmo porque dificilmente se faz necessário por se tratar de jovens filhos de maçons que normalmente já tem o comportamento moldado, mas em suas necessidades emergenciais.

Isso não acontece só na EEL mas também em outras faculdades de Lorena e região onde existe um bom número de professores e funcionários maçons que se prestam a estarem atentos às necessidades que surgirem na jornada dos “sobrinhos”. Na EEL, cerca

de nove maçons estão habituados a assistir e acompanhar “sobrinhos” pelos anos em que frequentam a escola.

Essa ajuda aos jovens filhos de maçons não é uma exclusividade da Maçonaria lorenense, é uma assistência que as Lojas Maçônicas de qualquer lugar realizam como parte da fraternidade entre os seus membros.

Prof. Dr. A. C. França - EEL-USP

Grau 33

Membro da Academia Maçônica de Artes Ciências e Letras de São Paulo.



Símbolo da maçonaria: O compasso e o esquadro.